

HISTÓRIA ORAL EM SALA DE AULA: BAURU ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DE IDOSOS DA CASA DE REPOUSO VILA VICENTINA

Giovanna Antunes Lopes da Silva; Jefferson Luiz da Silva; Marcos Paulo de Souza¹
Prof. ^a Dra. Lourdes M. G. Conde Feitosa; Prof. ^a Dra. Flavia Santos Arielo²

¹ Graduandos em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO²

² Professoras coordenadoras do Programa de Residência Pedagógica em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO.

RESUMO

Através do Programa de Residência Pedagógica, proposto pela CAPES, foi realizado um projeto com o intuito de trabalhar a história de Bauru, cidade localizada no centro-oeste paulista, com alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio da E.E. Dr Luiz Zuiani. Para atingir os objetivos pretendidos, foi necessário estudar a conceituação de história local com os alunos, utilizando como embasamento uma bibliografia específica sobre a temática, bem como sobre recursos pedagógicos. O plano escolhido pelos residentes foi o de trabalhar o conteúdo por meio da perspectiva da História Oral, realizando uma conversação entre os alunos e idosos na entidade filantrópica Vila Vicentina. O propósito desta atividade foi o de apresentar aos alunos uma outra visão do meio em que eles vivem, resultado de outras vivência e memórias, bem como de informações a respeito de como a cidade se tornou o que é hoje. Foi evidenciada a importância da imigração para a região, da chegada e desenvolvimento da ferrovia para a época, bem como a organização social da cidade e como foram sentidos os grandes momentos do século XX. Sua importância está no incentivo aos alunos a saberem mais sobre sua própria história e a história de sua cidade, além de lhes mostrar que existem várias versões sobre o mesmo período e a importância de sua análise. Essa experiência concedeu aos alunos um panorama diferenciado sobre a história de Bauru, bem como da importância em conhecê-la.

Palavras-chave: História Local. História Oral. Educação. Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura,

promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora (CAPES, 2018).

O Programa de Residência Pedagógica, proposto pelo Ministério da Educação (MEC) e pela CAPES, foi realizado na Escola Estadual Dr. Luiz Zuiani, no período de agosto de 2018 até dezembro de 2019. A orientação do projeto foi atribuída à Prof. Dr.^a Lourdes Feitosa e à Prof.^a Dr.^a Flavia Santos Arielo, e com o acompanhamento da Prof. Preceptora Juliana Walkiria de Oliveira. O programa de residência em História teve como principal objetivo a aplicação, em sala de aula, da História Local da cidade de Bauru.

Isso se deve à necessidade de transmitir para os alunos a importância de conhecer a história da sua própria cidade, assim como a ideia de que a História não é feita apenas por grandes figuras, mas que está presente na vida de todas as pessoas. Isso possibilita aos alunos a conquista de uma identidade social, ou seja, de reconhecer a sua importância como cidadão. Para Joana Neves (1997, p. 15), a identidade social, atrelada à História Local, é “um atributo de sujeitos da história que se definem e se reconhecem na ação”.

Dessa maneira, foi trabalhado durante o período indicado o conceito de História Local, bem como a importância que está atrelada a esse conhecimento. Para o desenvolvimento do projeto final, foi escolhido realizar uma visita ao asilo Vila Vicentina, para que houvesse uma socialização entre os idosos e os alunos, que dialogaram com os anciões a partir de perguntas previamente formuladas com a ajuda dos residentes sobre a história da cidade de Bauru. Essa prática pode ser caracterizada como história oral, pois, segundo Portelli (1997, p. 10), “a história oral é uma forma específica de discurso: a história evoca uma narrativa do passado, o oral indica um meio de expressão.”

METODOLOGIA

Era necessário pensar em uma estratégia para que os alunos entendessem a importância da história local, e que ao mesmo tempo participassem ativamente das aulas e se interessassem pelo assunto. Por isso, realizou-se um debate em sala sobre como isso poderia ser trabalhado e, como auxílio da opinião dos alunos, optou-se por ensinar a História Global, fazendo conexos com o seu cotidiano e o meio em que eles vivem.

Segundo a Diretrizes Curriculares de História (DCE, 2006), o ensino da História valoriza a “diversificação de documentos (...) na construção do conhecimento histórico”. A partir de uma abordagem local, a análise de fontes diferenciadas “podem desenvolver uma consciência histórica”, despertando o interesse do aluno na investigação da construção do processo histórico, além de favorecer o diálogo entre diferentes gerações, buscando uma aprendizagem significativa, onde o aluno consegue se perceber como integrante do processo histórico (LOPES, apud DCE, 2014, p. 4).

A principal metodologia utilizada durante o projeto foi a de aulas expositivas e dialogadas, que foram lecionadas para a absorção dos conteúdos. Tanto os alunos do 3º como

os do 2º ano do Ensino Médio passaram por avaliações semestrais, que foram pedidas pela preceptora Prof. Juliana, e corrigidas pelo grupo da residência em sala de aula. Os alunos também realizaram debates propostos pelos residentes para o desenvolvimento do pensamento crítico. Os alunos do segundo semestre do ano de 2018 discutiram sobre as bombas atômicas na 2ª Guerra Mundial e a participação do Brasil na mesma guerra, focando na presença de bauruenses no exército brasileiro; já os alunos do primeiro e segundo semestres de 2019 discutiram questões como imigração e descendência. Todas as discussões realizadas em sala surtiram dos conteúdos lecionados, pois, como salienta Morán (2015, p. 17), “a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada.”

Para a atividade final, que propôs uma entrevista com os idosos da Vila Vicentina de Bauru visando saber como era a cultura/cotidiano da vida bauruense na época de seus avós/bisavós, o estudo da questão da história oral se fez imprescindível. Compreender a abordagem de uma entrevista histórica foi de muita relevância para os alunos, e na aplicabilidade fez toda a diferença, pois o diálogo é de troca, no qual os alunos recebem a oportunidade de poder se identificar com o meio de vivência e com a sua própria história:

Uma das grandes contribuições do ensino da História é fazer com que o aluno possa valorizar o patrimônio histórico. O trabalho com a história local busca investigar o sentimento do sujeito como pertencente ao meio em que vive; sendo assim, desperta a consciência sobre a necessidade de preservar o que foi construído coletivamente, valorizando o patrimônio histórico local (LOPES, 2014, p. 4).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo dos dezoito meses, como ressaltou-se no resumo, foi possível relacionar a história local e a história mundial, debatendo assuntos como imigração, escravidão, grandes plantações, os avanços trazidos pela estrada de ferro, o relacionamento dos colonos com os povos nativos da região e como se deu a formação da cidade de Bauru. Através dessa ferramenta, houve uma aproximação dos alunos para com o conteúdo, sendo possível demonstrar a relevância da história local e despertar o interesse no assunto, pois como propuseram Schmidt e Cainelle (2004, p. 113), “como elemento constitutivo da transposição didática do saber histórico para o saber escolar, a história local pode ser vista como estratégia pedagógica”.

Quanto ao desenvolvimento do projeto, que consistia em entrevistar idosos da Vila Vicentina, os alunos da sala foram divididos em grupos. Esses grupos desenvolveram, com o auxílio dos residentes, cinco perguntas relacionadas à cidade de Bauru. Houve uma empolgação em relação à atividade e as perguntas foram satisfatórias, necessitando apenas de pequenos ajustes.

Figura 1: Alunos e residentes em frente ao asilo Vila Vicentina



Fonte: foto do arquivo pessoal dos autores

A visita foi realizada no dia 20 de novembro. Cada grupo ficou responsável por entrevistar um idoso através das perguntas feitas previamente e do recurso de gravação de áudio. Apesar das dificuldades que se apresentaram ao longo da aplicação do projeto, como a dificuldade dos idosos em relatar experiências que exigiam muito de suas memórias, o resultado foi positivo. Houve, também, momentos de interação entre a psicóloga responsável pelos idosos com os alunos, explicando-lhes o que se conhecia da história de cada um deles.

Esse projeto teve o objetivo de apresentar para os alunos outra visão do meio em que eles vivem, percebendo, através dessa vivência, como a cidade se tornou o que é hoje. Foi muitíssimo evidenciada a questão da imigração para a região, a importância da ferrovia para a época, bem como a organização social da cidade e como foram sentidos os grandes momentos do século XX. Sua importância está no incentivo aos alunos a saberem mais sobre sua própria história e a história de sua cidade, além de lhes mostrar que existem várias versões sobre o mesmo período e a importância de sua análise. Em relação aos problemas enfrentados ao longo do projeto, pode-se citar a escassez de fontes para o preparo de conteúdos sobre a cidade e algumas vezes a falta de interesse dos alunos, que com o tempo foi equilibrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos e resultados expostos nesse texto, concluímos que este projeto se fez possível de ser realizado com um embasamento teórico adequado e destacamos a importância do estudo da história local, cujo conteúdo deve ser mais valorizado na educação pública. Como enfatiza Martins (2009, p. 22), a importância da história local está na identidade coletiva, portanto, “é preciso saber como os habitantes se veem (...) quais sentimentos nutrem pelo espaço que historicamente ocuparam e construíram”, uma reflexão que sempre esteve sendo proposta ao longo do programa.

Dessa maneira, concluímos salientando o valor da história de Bauru para a identificação dos alunos com o seu espaço de vivência, para o fortalecimento dos laços de pertencimento e da inserção de sua história com os acontecimentos regionais, nacionais e

internacionais. A partir do projeto final e da utilização da história oral, foi possível proporcionar-lhes uma experiência vigorosa em relação a Bauru do séc. XX, bem como a compreensão de como se deu o processo de desenvolvimento da cidade. Pretendeu-se, através desse estudo, demonstrar a importância dessa prática e incentivar cada vez mais o ensino que integre e demonstre ao aluno que a história da sua cidade também é de extrema importância.

REFERÊNCIAS

- CAPES. **Programa de residência pedagógica**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. [Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II]. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.
- MARTINS, M. L. História Regional. In: Pinsky, L. B. (org). Povos temas nas aulas de História. 1. Ed. São Paulo. **Editora Contexto**, 2009.
- NEVES, Joana. História Local e Construção da Identidade Social. **Saeculum**, [S.L], dez. 1.
- PORTELLI, Alessandro. Forma e significação na história oral. A pesquisa como um experimento de igualdade. **Projeto História**, São Paulo, n. 14, p. 7-24, fev. 1997.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.
- LOPES, Albaceia Alves de Almeida. História Local – O caso de Guaraci: despertando a consciência histórica e cidadania. **Produções Didático-pedagógicas**. 2014, Londrina, ISBN 978-85-8015-079-7.
- PARANÁ. Secretaria da Educação – SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação básica: História**. Curitiba: SEED, 2006.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela concessão da bolsa. Ao UNISAGRADO e à E.E. Dr Luiz Zuiani, que possibilitaram a execução desse projeto. Às professoras Lourdes, Flávia e Juliana, que nos auxiliaram durante todo o percurso. Aos alunos que tivemos ao longo desses meses, que foram de extrema importância para a nossa formação.